

**DESAFIOS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR EM MOÇAMBIQUE NA CONSTRUÇÃO  
DA IDENTIDADE PARA A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DO CAPITAL  
HUMANO**

CHALLENGES OF HIGHER EDUCATION IN MOZAMBIQUE IN BUILDING  
IDENTITY FOR THE PROMOTION OF HUMAN CAPITAL DEVELOPMENT

DESAFÍOS DE LA EDUCACIÓN SUPERIOR EN MOZAMBIQUE EN LA  
CONSTRUCCIÓN DE IDENTIDAD PARA LA PROMOCIÓN DEL DESARROLLO DEL  
CAPITAL HUMANO

Felisberta Veronica Finiasse Amisse Aleixo<sup>1</sup> 0009-0001-2069-2556

Balduino Milton Mastade Aleixo<sup>2</sup> 0009-0006-8750-7470

Abú Juma Muinde<sup>3</sup> 0009-0002-0158-4020

Delfim Valdemiro Luís Jone da Silva<sup>4</sup> 0009-0004-7784-9309

<sup>1</sup>Universidade Rovuma – Lichinga, Niassa, Moçambique; [felisbertaamisse@gmail.com](mailto:felisbertaamisse@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Rovuma – Lichinga, Niassa, Moçambique; [balduinoaleixo@gmail.com](mailto:balduinoaleixo@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Rovuma – Lichinga, Niassa, Moçambique; [drmuinde@gmail.com](mailto:drmuinde@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Rovuma – Lichinga, Niassa, Moçambique; [dsilva@unirovuma.ac.mz](mailto:dsilva@unirovuma.ac.mz)

**RESUMO:**

A educação superior em Moçambique enfrenta desafios significativos, mas também apresenta oportunidades que podem impulsionar o desenvolvimento do capital humano e a construção da identidade nacional. Entre os principais desafios, destacam-se a escassez de recursos financeiros, a falta de infraestrutura adequada e a necessidade de formação de docentes qualificados. Esses fatores limitam o acesso e a qualidade da educação superior, dificultando a formação de profissionais capacitados que possam contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do país. Por outro lado, existem oportunidades que podem ser exploradas para fortalecer a educação superior. A crescente demanda por formação especializada, impulsionada pelo desenvolvimento econômico e pela globalização, cria espaço para a expansão de instituições de ensino superior e a diversificação de cursos. Além disso, a implementação de políticas educacionais voltadas para a inclusão e a promoção da equidade pode facilitar o acesso de grupos marginalizados à educação superior, contribuindo para a construção de uma identidade nacional mais plural e representativa. A colaboração entre instituições de ensino, setor privado e governo é essencial para criar um ambiente que favoreça a inovação e a pesquisa, elementos fundamentais para o desenvolvimento do capital humano. Ao promover a educação superior como um meio para fortalecer a identidade nacional, Moçambique pode capacitar sua população, estimulando a criatividade e o empreendedorismo, e, conseqüentemente, impulsionando o progresso social e econômico do país.

**Palavras-chaves:** educação superior; capital humano; identidade nacional; desafios; oportunidades.

### **ABSTRACT:**

Higher education in Mozambique faces significant challenges but also presents opportunities that can drive the development of human capital and the construction of national identity. Among the main challenges are the scarcity of financial resources, the lack of adequate infrastructure, and the need for qualified teacher training. These factors limit access to and the quality of higher education, hindering the formation of skilled professionals who can contribute to the country's socioeconomic development. On the other hand, there are opportunities that can be explored to strengthen higher education. The growing demand for specialized training, driven by economic development and globalization, creates room for the expansion of higher education institutions and course diversification. Moreover, the implementation of educational policies aimed at inclusion and promoting equity can facilitate access to higher education for marginalized groups, contributing to the construction of a more plural and representative national identity. Collaboration between educational institutions, the private sector, and the government is essential to creating an environment that fosters innovation and research—key elements for the development of human capital. By promoting higher education as a means to strengthen national identity, Mozambique can empower its population, stimulating creativity and entrepreneurship, and consequently boosting the country's social and economic progress.

**Keywords:** higher education; human capital; national identity; challenges; opportunities.

### **RESUMEN:**

La educación superior en Mozambique enfrenta desafíos significativos, pero también presenta oportunidades que pueden impulsar el desarrollo del capital humano y la construcción de la identidad nacional. Entre los principales desafíos destacan la escasez de recursos financieros, la falta de infraestructura adecuada y la necesidad de formación de docentes calificados. Estos factores limitan el acceso y la calidad de la educación superior, dificultando la formación de profesionales capacitados que puedan contribuir al desarrollo socioeconómico del país. Por otro lado, existen oportunidades que se pueden explorar para fortalecer la educación superior. La creciente demanda de formación especializada, impulsada por el desarrollo económico y la globalización, crea espacio para la expansión de instituciones de educación superior y la diversificación de cursos. Además, la implementación de políticas educativas orientadas a la inclusión y la promoción de la equidad puede facilitar el acceso de grupos marginados a la educación superior, contribuyendo a la construcción de una identidad nacional más plural y representativa. La colaboración entre instituciones educativas, el sector privado y el gobierno es esencial para crear un entorno que favorezca la innovación y la investigación, elementos fundamentales para el desarrollo del capital humano. Al promover la educación superior como un medio para fortalecer la identidad nacional, Mozambique puede empoderar a su población, estimulando la creatividad y el emprendimiento, y, en consecuencia, impulsando el progreso social y económico del país.

**Palabras clave:** educación superior; capital humano; identidad nacional; desafíos; oportunidades.

## **Introdução**

O ensino superior em Moçambique enfrenta uma série de desafios significativos, como infraestruturas inadequadas e escassez de recursos humanos qualificados destacando-se como barreiras fundamentais que refletem as profundas transformações econômicas, sociais e tecnológicas ocorridas nas últimas décadas, comprometendo a qualidade e a acessibilidade da educação.

Verifica-se que no ensino superior moçambicano ainda há muitas universidades que carecem de edifícios adequados, laboratórios, equipamentos actualizados e bibliotecas completas, e isso impacta negativamente a educação e a pesquisa, dificultando a implementação de práticas pedagógicas inovadoras e a oferta de uma educação de qualidade.

Além da infraestrutura, a qualidade do ensino superior em Moçambique é comprometida pela formação inadequada de professores. Muitos docentes ainda não tiveram acesso a oportunidades de desenvolvimento profissional contínuo e, conseqüentemente, carecem de habilidades para utilizar métodos de ensino modernos e tecnologias educacionais (Kanhukamwe, 2020).

Segundo Mário (2011), o número de professores com doutoramento ainda é reduzido, o que dificulta a implementação de uma educação superior de excelência. A falta de atualização e formação contínua de professores pode resultar em uma pedagogia obsoleta, que não corresponde às necessidades dos estudantes e do mercado. Para garantir a relevância da educação superior, é vital que as instituições implementem programas de capacitação e formação docente.

A expansão das universidades, tanto públicas quanto privadas, trouxe novas oportunidades, mas também expôs problemas estruturais que precisam ser enfrentados para garantir um ensino de qualidade e acessível a todos (Cabo, 2024). Conforme destaca Brito (2015), a qualidade do ensino superior em Moçambique é uma questão central que afeta diretamente a formação de profissionais qualificados e o desenvolvimento do país.

Daí que, pretende-se analisar como as instituições de ensino superior contribuem para o crescimento econômico e a redução da desigualdade social, formando profissionais capacitados e promovendo a pesquisa e a inovação.

O financiamento do ensino superior em Moçambique também é uma questão crítica. A dependência de recursos estatais limitados e a falta de uma política robusta de financiamento para as instituições de ensino superior colocam desafios significativos para a manutenção e melhoria da qualidade educacional. Ao longo dos anos, o governo moçambicano tem lutado para garantir recursos suficientes para a expansão e modernização das universidades, ao mesmo tempo em que as instituições privadas também enfrentam dificuldades financeiras.

De acordo com Brito (2015), a sustentabilidade financeira das universidades é essencial para que elas possam investir em infraestruturas, tecnologia e no recrutamento de profissionais qualificados.

As desigualdades de acesso ao ensino superior também continuam a ser um problema persistente. Embora tenha havido um aumento significativo no número de estudantes que

ingressam no ensino superior, muitas regiões do país, especialmente as zonas rurais, ainda enfrentam barreiras de acesso. A educação a distância tem surgido como uma solução promissora para atenuar essas desigualdades, permitindo que estudantes de áreas mais remotas possam acessar o ensino superior. No entanto, como aponta Lopes (2017), essa modalidade de ensino ainda enfrenta desafios relacionados à infraestrutura tecnológica e à formação dos docentes para atuar nesse novo formato.

A empregabilidade dos graduados e a necessidade de reformas curriculares são questões cruciais para o futuro do ensino superior em Moçambique. A desconexão entre os currículos oferecidos pelas universidades e as demandas do mercado de trabalho tem gerado uma elevada taxa de desemprego entre os jovens formados. Nesse sentido, é necessário que as instituições adaptem seus currículos para melhor preparar os estudantes para os desafios do mercado globalizado e em constante transformação. Como argumenta Mário (2011), as reformas curriculares são fundamentais para garantir que o ensino superior em Moçambique contribua para o desenvolvimento socioeconômico sustentável do país.

### **Papel da educação superior na construção da identidade nacional e na cidadania ativa em Moçambique**

A educação superior desempenha um papel estratégico na formação de cidadãos conscientes, críticos e comprometidos com os valores da nação moçambicana. Ao proporcionar um espaço de reflexão, produção de conhecimento e debate, as universidades tornam-se instrumentos fundamentais para a consolidação da identidade nacional, promovendo o reconhecimento das diversas culturas, línguas e histórias que compõem o tecido social do país (Chilundo, 2015; Langa, 2013). Essa valorização da diversidade cultural contribui para o fortalecimento da coesão social e da consciência coletiva de pertencimento a uma nação única.

Além disso, o ensino superior pode fomentar o desenvolvimento de uma cidadania ativa, ao estimular o pensamento crítico, a participação política e o engajamento social dos estudantes. Através de disciplinas, projetos de extensão e práticas investigativas, os estudantes são encorajados a compreender os desafios enfrentados pelas suas comunidades e a propor soluções sustentáveis, transformando o conhecimento acadêmico em ação social (Mário & Fry, 2002). Esse processo fortalece o senso de responsabilidade cívica e incentiva a participação ativa na construção de uma sociedade mais justa e democrática (Ngunga, 2011).

A universidade também contribui para a formação de líderes capazes de atuar com ética e compromisso social em diferentes setores da sociedade. Ao promover valores como justiça,

solidariedade, equidade e respeito pelos direitos humanos, o ensino superior ajuda a moldar profissionais que não apenas dominam conteúdos técnicos, mas que também compreendem seu papel como agentes de mudança no contexto moçambicano (Mato, 2018; Tchombe, 2007). Assim, a formação universitária vai além do aspecto técnico e assume uma dimensão ética e política essencial para o desenvolvimento do país.

Contudo, para que a educação superior cumpra plenamente essa missão, é necessário superar desafios como a exclusão social, a baixa representatividade de grupos marginalizados e a fragilidade curricular em temas ligados à identidade nacional e à cidadania. Muitas vezes, os currículos universitários ainda priorizam conteúdos eurocêntricos ou desvinculados da realidade local, dificultando a afirmação de uma identidade nacional enraizada nos valores, na história e nas aspirações do povo moçambicano (Chilundo, 2015; Cross & Carpentier, 2009). É fundamental repensar os programas de ensino, pesquisa e extensão com base em uma abordagem decolonial e contextualizada (Quijano, 2007).

Portanto, a educação superior em Moçambique tem o potencial de ser uma poderosa aliada na construção da identidade nacional e na promoção da cidadania ativa. Para isso, é necessário um compromisso coletivo entre instituições de ensino, governo e sociedade civil, visando a construção de um ensino superior inclusivo, crítico e comprometido com o desenvolvimento humano e social do país. Somente assim será possível formar cidadãos e profissionais que contribuam efetivamente para a consolidação da soberania nacional e para o progresso de Moçambique (Langa, 2013; Ngunga, 2011).

## **Currículo universitário e sua relevância para o mercado de trabalho e o desenvolvimento do capital humano**

O currículo universitário desempenha um papel central na formação de capital humano qualificado, pois é por meio dele que se define o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que os estudantes devem adquirir ao longo da sua formação. Em Moçambique, há uma crescente necessidade de adaptar os currículos às exigências do mercado de trabalho e aos desafios do desenvolvimento nacional. Muitos cursos ainda apresentam conteúdos excessivamente teóricos, pouco contextualizados e desconectados das realidades socioeconômicas do país, o que limita a empregabilidade dos graduados e a sua capacidade de gerar soluções práticas para os problemas locais (Mário & Fry, 2002; Chilundo, 2015).

Para que o currículo seja relevante, ele precisa alinhar-se com as demandas atuais do mercado de trabalho, que exige profissionais com competências técnicas, pensamento crítico, capacidade de inovação e habilidades socioemocionais. As instituições de ensino superior devem, portanto, revisar periodicamente seus programas de formação, integrando disciplinas que promovam o empreendedorismo, a resolução de problemas, o trabalho em equipe e o domínio das tecnologias da informação e comunicação (Langa, 2013; Cross & Carpentier, 2009). A inclusão de estágios, projetos interdisciplinares e parcerias com o setor produtivo também é essencial para garantir uma formação mais prática e aplicada (UNESCO, 2021).

Além de preparar para o emprego formal, o currículo universitário deve contribuir para o desenvolvimento de cidadãos comprometidos com o progresso do país. Isso significa valorizar conteúdos ligados à ética, cidadania, sustentabilidade, direitos humanos e identidade cultural moçambicana (Ngunga, 2011; Mato, 2018). Quando os estudantes compreendem o contexto em que estão inseridos e se reconhecem como agentes de mudança, a educação superior torna-se uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento de capital humano com consciência social e capacidade de liderança transformadora.

A relevância do currículo universitário não deve ser pensada apenas em função do presente, mas também do futuro. Em um mundo em constante transformação, os currículos devem ser flexíveis, atualizáveis e voltados para o aprendizado contínuo. Isso exige um compromisso institucional com a inovação pedagógica, a formação permanente dos docentes e a escuta ativa das necessidades do mercado e da sociedade (Quijano, 2007; Tchombe, 2007). Somente com uma abordagem dinâmica e integrada será possível formar profissionais capazes de contribuir de forma significativa para o desenvolvimento sustentável de Moçambique.

## **Formação de competências e habilidades críticas para o desenvolvimento de Moçambique**

O desenvolvimento sustentável de Moçambique depende, em grande parte, da formação de cidadãos críticos, criativos e comprometidos com a transformação social. Nesse contexto, o sistema educativo, especialmente o ensino superior, desempenha um papel estratégico na formação de competências e habilidades que vão além do domínio técnico ou teórico. É fundamental que os jovens moçambicanos desenvolvam capacidades analíticas, de resolução de problemas, comunicação eficaz, pensamento crítico e espírito de iniciativa, pois são essas

ferramentas que os habilitarão a enfrentar os desafios complexos do país, como a pobreza, o desemprego, a exclusão social e a degradação ambiental (UNESCO, 2021; Langa, 2013).

A construção de tais competências passa por uma revisão profunda das metodologias de ensino, que ainda são marcadas por práticas tradicionais, centradas na memorização e na transmissão unidirecional do conhecimento. É necessário adotar abordagens pedagógicas ativas e participativas, que estimulem o pensamento independente, a pesquisa, o trabalho em grupo e a aplicação prática dos conhecimentos em contextos reais (Freire, 1996; Ngunga, 2011). As universidades devem promover ambientes de aprendizagem que favoreçam a experimentação, a inovação e a interdisciplinaridade, permitindo aos estudantes compreender e atuar sobre a realidade moçambicana de forma crítica e transformadora.

Além das habilidades cognitivas, é essencial valorizar competências socioemocionais, como a empatia, a colaboração, a resiliência e o senso de responsabilidade social. Moçambique enfrenta múltiplos desafios sociais e culturais que exigem profissionais sensíveis à diversidade, preparados para atuar em comunidades com diferentes contextos e necessidades (Mato, 2018; Quijano, 2007). A educação deve, portanto, formar indivíduos conscientes do seu papel na sociedade, capazes de dialogar, liderar e propor soluções sustentáveis e inclusivas para os problemas do país.

A formação de competências críticas para o desenvolvimento de Moçambique não pode ser vista como uma responsabilidade exclusiva das instituições de ensino. É preciso criar uma articulação entre Estado, setor privado, sociedade civil e comunidades locais, de modo a construir políticas educacionais integradas e voltadas às necessidades do país (Chilundo, 2015; Tchombe, 2007). Somente por meio de uma educação transformadora, centrada no desenvolvimento de habilidades pertinentes e contextualizadas, Moçambique poderá formar uma geração de jovens preparados para contribuir com a construção de um futuro mais justo, próspero e sustentável.

## **O papel das políticas públicas no fortalecimento da educação superior como promotora de capital humano**

As políticas públicas são fundamentais para orientar o desenvolvimento da educação superior de forma estratégica, equitativa e alinhada com os objetivos nacionais de crescimento e inclusão social. Em Moçambique, o fortalecimento do ensino superior passa necessariamente pela formulação e implementação de políticas que ampliem o acesso, garantam a qualidade do

ensino e incentivem a produção de conhecimento relevante para o desenvolvimento do país (Chilundo, 2015; Langa, 2013). Essas políticas devem ser capazes de criar um ambiente propício à formação de profissionais qualificados que possam responder às demandas do mercado de trabalho e contribuir para o avanço econômico e social (Mato, 2018).

Uma das principais funções das políticas públicas na área do ensino superior é garantir o acesso inclusivo e igualitário a todos os cidadãos, independentemente da sua origem geográfica, gênero ou condição socioeconômica. Para isso, é necessário investir na expansão das instituições de ensino superior para diferentes regiões do país, especialmente para o centro e o norte, onde a oferta ainda é limitada (Mário & Fry, 2002; UNESCO, 2021). Além disso, devem ser implementados programas de bolsas de estudo, apoio à permanência estudantil e mecanismos de financiamento que permitam aos estudantes de baixa renda concluir seus estudos com dignidade e sucesso (Cross & Carpentier, 2009).

Outro aspecto essencial é a promoção da qualidade do ensino e da pesquisa nas instituições superiores. As políticas públicas devem priorizar a formação e capacitação contínua dos docentes, a modernização dos currículos e a integração entre ensino, pesquisa e extensão (Ngunga, 2011; Tchombe, 2007). Isso inclui o incentivo à inovação, ao empreendedorismo e à pesquisa aplicada voltada para a resolução dos principais problemas sociais e econômicos do país. Dessa forma, o ensino superior pode tornar-se uma verdadeira alavanca para o desenvolvimento do capital humano e para a transformação das comunidades moçambicanas (Langa, 2013).

As políticas públicas devem estar ancoradas em uma visão de longo prazo, com metas claras, orçamento adequado e mecanismos de monitoramento e avaliação (UNESCO, 2021). É essencial que haja diálogo constante entre o governo, as instituições de ensino, o setor privado e a sociedade civil, garantindo que as ações sejam coerentes com as necessidades reais do país (Quijano, 2007; Mato, 2018). Somente com políticas públicas bem estruturadas e comprometidas com a inclusão e a excelência será possível fortalecer a educação superior em Moçambique e transformá-la em um pilar fundamental na construção de um capital humano qualificado, ético e preparado para os desafios do século XXI.

## **Desafios contemporâneos e oportunidades para a educação superior**

A educação superior enfrenta desafios contemporâneos significativos e multifacetados que impactam sua capacidade de preparar os alunos para um mundo em constante mudança.

Um dos principais desafios é a rápida evolução das demandas do mercado de trabalho. As instituições de ensino superior precisam adaptar seus currículos para incluir habilidades e competências que são cada vez mais valorizadas, como o pensamento crítico, a resolução de problemas e a capacidade de trabalhar em equipe (Cruz, 2022). Essa necessidade de adaptação requer uma revisão constante dos programas acadêmicos, o que pode ser um processo complexo e demorado.

Outro desafio é a crescente desigualdade no acesso à educação superior, exacerbada por fatores socioeconômicos, geográficos e tecnológicos. Muitas instituições de ensino superior ainda não conseguem proporcionar um acesso equitativo a estudantes de diferentes origens (Kanhukamwe, 2020). Isso se torna ainda mais evidente em contextos como Moçambique, onde as disparidades regionais e socioeconômicas podem criar barreiras significativas para estudantes em áreas rurais ou em situações de vulnerabilidade. Essa exclusão não apenas limita as oportunidades de aprendizado, mas também perpetua ciclos de pobreza e desigualdade.

Além disso, a falta de infraestrutura adequada e de investimento em tecnologia é uma barreira significativa para a modernização da educação superior. Muitas instituições enfrentam dificuldades em manter laboratórios, bibliotecas e tecnologia de informação atualizados (Cabo, 2024). A insuficiência de recursos financeiros pode dificultar a implementação de inovações pedagógicas e a criação de um ambiente de aprendizado estimulante. Portanto, é crucial que haja um aumento no investimento em infraestrutura e na formação de docentes para garantir que as instituições possam atender às necessidades educacionais do século XXI.

Apesar desses desafios, existem oportunidades promissoras que podem moldar o futuro da educação superior. A tecnologia, por exemplo, oferece uma gama de possibilidades para expandir o acesso e melhorar a qualidade da educação.

A educação a distância e os cursos online estão se tornando cada vez mais comuns, permitindo que alunos de diferentes contextos geográficos tenham acesso a instituições de prestígio e a conteúdos de alta qualidade (Chilundo, 2020). Essa tendência pode democratizar a educação e tornar o aprendizado mais acessível a um número maior de estudantes. A educação a distância emergiu como uma solução viável durante a pandemia de COVID-19, mas apresenta desafios próprios. Muitos estudantes enfrentam barreiras de acesso à internet e a equipamentos adequados, o que limita a eficácia dessa modalidade de ensino (Cruz, 2022). Embora a educação a distância ofereça flexibilidade, é necessário garantir que todos os estudantes tenham acesso equitativo a essas oportunidades.

Outra oportunidade reside na colaboração entre instituições de ensino superior e o sector privado. Parcerias estratégicas podem facilitar o desenvolvimento de currículos que atendam às

necessidades do mercado de trabalho e promovam a empregabilidade dos graduados. Essas colaborações podem também proporcionar aos alunos experiências práticas, como estágios e projetos conjuntos, que são fundamentais para a formação profissional (Mapisse *et al.*, 2021). O envolvimento do setor privado no processo educacional pode, portanto, criar uma sinergia benéfica tanto para as empresas quanto para as instituições educacionais.

Além disso, as reformas educacionais em muitos países estão sendo impulsionadas pela demanda por educação inclusiva e sustentável. A Agenda 2030 da ONU para o Desenvolvimento Sustentável destaca a importância de garantir uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade para todos (UNESCO, 2015). Essa ênfase na inclusão pode inspirar políticas e práticas que visem aumentar o acesso à educação superior, especialmente para grupos marginalizados, contribuindo para uma sociedade mais justa e equitativa.

A incorporação de práticas pedagógicas inovadoras também representa uma oportunidade para revitalizar a educação superior. O uso de metodologias ativas de ensino, que envolvem os alunos de forma mais dinâmica e participativa, pode melhorar a retenção do conhecimento e a motivação dos estudantes (Figueiredo, 2019). As instituições que adotam essas abordagens podem se tornar mais relevantes e atrativas para os alunos, atendendo melhor às suas necessidades e expectativas.

O futuro da educação superior dependerá da capacidade das instituições de enfrentar os desafios contemporâneos enquanto aproveitam as oportunidades que surgem. A adoção de uma abordagem holística que considere tanto as necessidades educacionais quanto as exigências do mercado de trabalho será fundamental. Com a colaboração entre os diversos actores, como governo, instituições de ensino e setor privado, é possível criar um sistema educacional que prepare os alunos para os desafios do futuro, contribuindo para o desenvolvimento social e econômico sustentável.

A relação entre o ensino superior e a empregabilidade é um aspecto crítico a ser considerado. Muitos graduados em Moçambique enfrentam dificuldades para encontrar emprego, evidenciando a desconexão entre a formação acadêmica e as demandas do mercado de trabalho (Matusse, 2023). Para que o ensino superior seja relevante, é fundamental que as instituições alinhem seus currículos às necessidades do setor produtivo e promovam estágios e parcerias com empresas.

As reformas curriculares são necessárias para modernizar e adequar a educação superior às exigências do século XXI. Segundo o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (2022), as reformas devem ser orientadas por uma abordagem integrada que considere as necessidades do mercado, as demandas sociais e as especificidades culturais de Moçambique.

No entanto, a implementação dessas reformas enfrenta desafios significativos, como a resistência à mudança e a falta de recursos para sua efetivação (Chilundo, 2020).

### **Desigualdades regionais e acesso ao ensino superior em Moçambique**

Em Moçambique, o acesso ao ensino superior ainda é marcado por profundas desigualdades regionais, que refletem desequilíbrios históricos, econômicos e sociais. As instituições de ensino superior concentram-se, em sua maioria, na região sul do país, especialmente na cidade de Maputo. Essa concentração geográfica dificulta o acesso de jovens provenientes das zonas centro e norte, onde a oferta de instituições universitárias é limitada ou, em alguns casos, inexistente. A centralização dos serviços educacionais implica a necessidade de deslocamento dos estudantes, o que gera custos adicionais e barreiras significativas para famílias de baixa renda.

Outro fator que contribui para essas desigualdades é a qualidade desigual da educação básica e secundária entre as regiões. Escolas nas áreas rurais e mais afastadas tendem a ter menos recursos didáticos, infraestrutura precária e escassez de professores qualificados, o que compromete o desempenho dos estudantes nos exames de admissão ao ensino superior. Assim, jovens oriundos dessas zonas enfrentam maiores dificuldades para competir por vagas nas universidades, perpetuando um ciclo de exclusão e limitando as oportunidades de mobilidade social e profissional.

As políticas públicas adotadas até o momento têm buscado mitigar essas disparidades por meio da criação de delegações e polos universitários em algumas províncias, bem como pelo incentivo ao ensino à distância. No entanto, muitas dessas iniciativas ainda enfrentam desafios estruturais, como falta de docentes especializados, recursos tecnológicos insuficientes e currículos pouco adaptados às realidades locais. Sem um investimento mais robusto e estratégico, tais medidas não conseguem garantir um acesso efetivo, equitativo e de qualidade à educação superior nas regiões menos favorecidas.

Portanto, para reduzir as desigualdades regionais no acesso ao ensino superior em Moçambique, é necessário um compromisso mais firme com políticas públicas que considerem as especificidades de cada região. Isso inclui a ampliação da infraestrutura educacional fora dos grandes centros urbanos, o fortalecimento do ensino de base, a concessão de apoios financeiros e logísticos aos estudantes carenciados, e a valorização da diversidade regional na elaboração

dos conteúdos curriculares. Somente assim será possível construir um sistema de ensino superior mais inclusivo, justo e capaz de contribuir para o desenvolvimento equilibrado do país.

### **Identidade cultural e globalização: dilemas enfrentados pela juventude universitária moçambicana**

A juventude universitária moçambicana encontra-se num cruzamento de influências culturais que desafiam a construção e preservação da sua identidade. Por um lado, os valores, saberes e práticas culturais, locais representam um patrimônio simbólico que molda a visão de mundo dos jovens desde a infância. Por outro lado, a globalização, impulsionada pela tecnologia, redes sociais e meios de comunicação internacionais, introduz modos de vida, ideias e padrões comportamentais frequentemente dissociados do contexto sociocultural moçambicano. Este cenário cria tensões identitárias, nas quais os estudantes são pressionados a conciliar os referenciais culturais locais com as exigências de um mundo globalizado.

Um dos dilemas mais recorrentes é o sentimento de deslocamento cultural. Muitos estudantes, ao entrarem na universidade, especialmente em centros urbanos, enfrentam o desafio de adaptar-se a ambientes onde o domínio da língua portuguesa, o acesso às tecnologias e a familiaridade com referências globais são esperados. Jovens oriundos de zonas rurais ou que mantêm uma forte ligação com tradições locais podem sentir-se marginalizados ou obrigados a ocultar aspectos de sua cultura para se integrarem no meio académico. Isso contribui para uma possível perda de autoestima cultural e para a fragmentação da identidade individual.

A globalização também influencia os padrões de consumo e de aspirações da juventude universitária. Através da internet e das redes sociais, os estudantes moçambicanos são expostos a estilos de vida ocidentais que nem sempre correspondem à sua realidade social e económica. Essa exposição pode gerar frustrações, alimentar sentimentos de inferioridade e desvalorizar elementos culturais moçambicanos, como a língua materna, os rituais tradicionais ou os valores comunitários. Além disso, a busca por modernidade muitas vezes se confunde com a rejeição do que é local, agravando o distanciamento entre gerações e a descaracterização das identidades culturais.

Apesar desses dilemas, muitos jovens universitários têm adotado uma postura crítica e reflexiva diante da globalização. Em diversas universidades moçambicanas, emergem iniciativas que valorizam a cultura local, promovem o uso de línguas nacionais, resgatam

saberes tradicionais e estimulam o pensamento intercultural. Esses movimentos mostram que é possível construir uma identidade híbrida e dinâmica, na qual os jovens não se vejam obrigados a escolher entre o local e o global, mas sim consigam dialogar com ambos. A superação dos dilemas identitários passa, portanto, por uma educação universitária que valorize a diversidade cultural e capacite os estudantes a atuar de forma consciente e crítica no mundo globalizado.

### **Desafios da inclusão digital e tecnológica no ensino superior**

A inclusão digital e tecnológica no ensino superior em Moçambique enfrenta desafios significativos, que comprometem a equidade e a qualidade da educação. Um dos principais obstáculos é a infraestrutura inadequada, que limita o acesso à internet de alta velocidade e a equipamentos tecnológicos, como computadores e dispositivos móveis.

Segundo Cruz (2022), muitos estudantes, especialmente os que residem em áreas rurais, enfrentam dificuldades para acessar plataformas de aprendizado online, o que resulta em disparidades no aprendizado e na formação acadêmica. Essa falta de acesso impede que uma parte considerável da população se beneficie das oportunidades educacionais oferecidas pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

Além das limitações de infraestrutura, as desigualdades socioeconômicas desempenham um papel crucial na exclusão digital. Muitos alunos vêm de contextos financeiros vulneráveis e não têm condições de adquirir equipamentos tecnológicos ou de pagar por serviços de internet.

Kanhukamwe (2020) ressalta que essa desigualdade não apenas afeta a capacidade dos estudantes de participar de aulas e atividades online, mas também perpetua um ciclo de exclusão que limita suas perspectivas de futuro. A falta de políticas públicas eficazes que abordem essas desigualdades é um desafio contínuo, dificultando a construção de um sistema educacional mais inclusivo.

A resistência à mudança por parte de algumas instituições de ensino superior e de educadores também contribui para os desafios da inclusão digital. Muitos docentes não estão preparados ou não têm a formação necessária para utilizar efetivamente as TIC em suas práticas pedagógicas (Chilundo, 2020). Essa falta de capacitação e abertura para a adoção de novas tecnologias resulta em uma implementação limitada das ferramentas digitais, que poderiam enriquecer a experiência de aprendizado dos alunos.

A superação desses desafios requer um esforço conjunto entre o governo, as instituições educacionais e o setor privado, com foco na promoção de uma cultura de inovação e na

capacitação de todos os envolvidos no processo educacional. Quanto a estas factos relacionadosna educacao superior, Chilundo (2020), acrescenta que as reformas curriculares são necessárias

Nestes casos para alinhar a educação às necessidades do desenvolvimento socioeconômico de Moçambique. Contudo, a implementação dessas reformas enfrenta resistência e desafios administrativos

### **Perspectivas futuras para o ensino superior em moçambique**

As perspectivas futuras para o ensino superior em Moçambique dependem da capacidade do governo e das instituições de ensino de abordar esses desafios de forma holística. A adoção de políticas inclusivas, o investimento em infraestrutura e a capacitação de docentes são essenciais para melhorar a qualidade e a acessibilidade da educação superior (Cabo, 2024). Desafios da Tecnologia da Informação e Comunicação no Ensino Superior em Moçambique

A implementação da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) no ensino superior em Moçambique apresenta uma série de desafios que impactam a qualidade e a acessibilidade da educação. Apesar do potencial das TIC para transformar o ambiente educacional, a realidade é marcada por limitações que incluem infraestrutura precária, acesso desigual à internet e falta de formação adequada para docentes e alunos (Cruz, 2022). Essas barreiras dificultam a integração eficaz das tecnologias nas práticas pedagógicas e no aprendizado dos estudantes.

Um dos principais desafios é a infraestrutura tecnológica insuficiente nas instituições de ensino superior. Muitas universidades carecem de acesso à internet de alta velocidade e a equipamentos adequados, como computadores e laboratórios de informática (Figueiredo, 2019). Segundo Nhantumbo (2021), a falta de investimento em infraestrutura não só limita as oportunidades de aprendizado, mas também compromete a capacidade das instituições de oferecer cursos online de qualidade, o que é fundamental em um mundo cada vez mais digital.

Além da infraestrutura, as desigualdades de acesso à tecnologia entre os estudantes também são uma preocupação significativa. Em Moçambique, muitos alunos, especialmente aqueles que vivem em áreas rurais ou em contextos socioeconômicos desfavorecidos, não têm acesso a dispositivos eletrônicos ou à internet (Kanhukamwe, 2020). Essa exclusão digital impede que uma parte considerável da população se beneficie das oportunidades oferecidas

pelos TIC, perpetuando desigualdades educacionais e limitando as perspectivas de futuros profissionais no país.

A formação inadequada de docentes para o uso de TIC é outro desafio crítico. Muitos educadores carecem de competências tecnológicas necessárias para integrar efetivamente as TIC em suas práticas de ensino (Chilundo, 2020). A ausência de programas de capacitação contínua resulta em uma falta de confiança e habilidade para utilizar tecnologias digitais de forma eficaz, limitando assim a capacidade dos alunos de se tornarem proficientes nas ferramentas que são essenciais no mercado de trabalho contemporâneo.

Outro aspecto importante é a resistência à mudança por parte de algumas instituições e educadores. A adoção das TIC no ensino superior muitas vezes encontra resistência devido a uma cultura acadêmica conservadora que valoriza métodos de ensino tradicionais (Mapisse et al., 2021). Essa resistência pode ser atribuída a uma falta de compreensão dos benefícios que as TIC podem trazer para o ensino e aprendizado, além de preocupações sobre a eficácia e a qualidade das modalidades de ensino a distância.

Portanto, para superar esses desafios, é fundamental que haja uma abordagem integrada que envolva o governo, as instituições de ensino e o setor privado. O desenvolvimento de políticas públicas que incentivem o investimento em infraestrutura tecnológica, a formação de docentes e a inclusão digital é essencial para criar um ambiente educacional mais acessível e de qualidade (Cabo, 2024). Além disso, parcerias entre universidades e empresas de tecnologia podem promover a inovação e a criação de soluções adaptadas à realidade moçambicana, preparando os estudantes para as exigências do futuro.

O futuro da educação superior em Moçambique depende da capacidade das instituições de superar os desafios existentes e aproveitar as oportunidades que surgem. Uma abordagem estratégica e colaborativa, que envolva todos os stakeholders, será essencial para garantir que a educação superior atenda às necessidades da sociedade e contribua para o desenvolvimento sustentável do país. Com o comprometimento adequado e a implementação de políticas eficazes, é possível transformar o ensino superior em Moçambique em um motor de desenvolvimento social e econômico.

## Conclusão

O ensino superior em Moçambique enfrenta desafios complexos, mas com um foco nas reformas necessárias e na inclusão, é possível criar um sistema educacional mais robusto e acessível. O futuro do ensino superior depende de ações coordenadas entre o governo, instituições e a sociedade civil.

A análise dos desafios contemporâneos e das perspectivas futuras no ensino superior em Moçambique revela a necessidade urgente de abordagens integradas e inovadoras. O investimento em qualidade de ensino, infraestrutura, formação de recursos humanos, financiamento, equidade de acesso, educação a distância, empregabilidade e reformas curriculares é essencial para transformar o sistema educacional e promover o desenvolvimento sustentável do país.

Os desafios contemporâneos enfrentados pelo ensino superior em Moçambique são complexos e interligados, refletindo um panorama educacional que requer atenção e intervenção urgente. A qualidade do ensino, a infraestrutura deficiente, a escassez de recursos humanos qualificados e o financiamento inadequado são barreiras significativas que limitam o potencial das instituições de ensino superior. Essas questões não apenas comprometem a formação dos estudantes, mas também afetam a capacidade do país de desenvolver um capital humano capaz de atender às demandas do mercado de trabalho e contribuir para o crescimento econômico sustentável.

Além disso, as desigualdades de acesso à educação superior exacerbam as divisões sociais existentes e impedem que grupos vulneráveis, como mulheres e habitantes de áreas rurais, alcancem seu pleno potencial acadêmico. Para promover um sistema educacional mais inclusivo e equitativo, é essencial que políticas públicas sejam implementadas para garantir a igualdade de oportunidades a todos os cidadãos moçambicanos. Isso inclui o investimento em programas de bolsas de estudo, além de iniciativas que ampliem o acesso a instituições de ensino superior em regiões mais remotas do país.

As perspectivas futuras para o ensino superior em Moçambique podem ser promissoras se forem adotadas reformas estratégicas. A modernização dos currículos, alinhando-os às necessidades do mercado de trabalho e às tendências globais, é crucial para aumentar a empregabilidade dos graduados. Além disso, a integração de tecnologias educacionais, incluindo a educação a distância, pode ajudar a superar algumas das barreiras de acesso enfrentadas por estudantes em áreas isoladas. No entanto, é fundamental que essas iniciativas sejam acompanhadas de um suporte adequado em termos de infraestrutura e capacitação de docentes.

Contudo, a colaboração entre o governo, as instituições de ensino e o setor privado será vital para enfrentar esses desafios de forma eficaz. A criação de parcerias que incentivem a pesquisa, o desenvolvimento e a inovação pode contribuir significativamente para a qualidade da educação superior em Moçambique. Com um comprometimento conjunto em superar os obstáculos atuais, é possível transformar o sistema de ensino superior em um motor de

desenvolvimento social e econômico, preparando os jovens para um futuro mais promissor e igualitário.

Nos próximos anos, a educação superior em Moçambique terá a oportunidade de se transformar significativamente, impulsionada por mudanças sociais, econômicas e tecnológicas. A adoção crescente da tecnologia na educação representa uma das principais oportunidades. O uso de plataformas de ensino a distância e recursos educacionais abertos permite que instituições de ensino superior alcancem um público mais amplo, especialmente em áreas rurais onde o acesso a universidades é limitado (Cruz, 2022). Essa abordagem pode democratizar o acesso à educação, proporcionando a mais estudantes a chance de se qualificar e desenvolver habilidades que atendam às demandas do mercado.

### Referências

- Brito, L. (2015). *Desafios e oportunidades no ensino superior em Moçambique*. Maputo: IESE.
- Cabo, A. (2024). *Desafios e Perspectivas para o Ensino Superior em Moçambique*. Journal of Higher Education Research.
- Chilundo, A. (2015). A educação superior em Moçambique: Uma análise dos seus principais desafios. Maputo: Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano.
- Chilundo, B. (2020). *Reformas Curriculares e Qualidade de Ensino em Moçambique*. African Educational Studies,
- Cross, M., & Carpentier, C. (2009). New students in South African higher education: Institutional culture, student performance and the challenge of democratisation. *Perspectives in Education*.
- Cruz, J. (2022). *Educação a Distância em Tempos de Pandemia: Desafios e Oportunidades em Moçambique*. Journal of Education and Technology.
- Figueiredo, M. (2019). *Infraestruturas Educativas e Desenvolvimento em Moçambique*. Revista de Educação e Desenvolvimento.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Kanhukamwe, M. (2020). *Qualidade de Ensino Superior em Moçambique: Desafios e Soluções*. African Journal of Higher Education.
- Langa, P. V. (2013). Higher education and the state in Mozambique: The role of policy in steering development. In P. T. Zeleza & N. Olukoshi (Eds.), *The African university and the development of higher education*. Dakar: CODESRIA.
- Lopes, A. (2017). *Ensino à distância: Perspectivas para Moçambique*. Maputo: Universidade Eduardo Mondlane.
- Mapisse, A., Nhantumbo, A., & Gomes, L. (2021). *Financiamento do Ensino Superior em Moçambique: Uma Análise Crítica*. Revista de Políticas Públicas.
- Mário, M. (2011). *Educação, identidade e coesão social em Moçambique*. Maputo: Universidade Eduardo Mondlane.

- Mário, M., & Fry, P. (2002). Higher education in Mozambique: A case study. In D. Teferra & P. G. Altbach (Eds.), *African higher education: An international reference handbook*. Bloomington: Indiana University Press.
- Mato, D. (2018). Epistemologias do Sul e os desafios das universidades latino-americanas e africanas. *Educação em Revista*.
- Matusse, M. (2023). *Empregabilidade de Graduados em Moçambique: Um Estudo de Caso*. *Journal of Labor Studies*.
- Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano. (2022). *Relatório Anual sobre o Ensino Superior em Moçambique*. Maputo: Ministério da Educação.
- Ngunga, A. (2011). Educação superior e desenvolvimento: Contributos para uma agenda africana. *Revista de Estudos Africanos*.
- Nhantumbo, A. (2021). *Desigualdades de Acesso ao Ensino Superior em Moçambique: Um Estudo Empírico*. *African Studies Journal*.
- Quijano, A. (2007). Colonialidade do poder e classificação social. *Revista Crítica de Ciências Sociais*.
- Tchombe, T. (2007). Leadership and responsibility in African higher education: Challenges for change. In B. Oyewole & L. Weber (Eds.), *The globalization of higher education*. Geneva: IAU Press.
- UNESCO. (2014). *Quality Education: A Global Perspective*. Paris: UNESCO Publishing.
- UNESCO. (2015). *Transforming our World: the 2030 Agenda for Sustainable Development*. New York: United Nations.
- UNESCO. (2021). *Futures of Education: A new social contract for education*. Paris: United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization.

### SOBRE O/AS AUTOR/AS

**Felisberta Verónica Finiasse Amisse Aleixo.** Licenciada em Agro-pecuária pela Universidade Pedagógica, Mestranda em Contabilidade e Auditoria pela Universidade Aberta – ISCED. Actualmente funcionária na Delegação Provincial d Instituto Nacional de Desenvolvimento de Pesca e Aquacultura – Niassa. Contribuição de autoria: escrita e revisão do artigo. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0299386428465716>

**Balduíno Milton Mastade Aleixo.** Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Mestre em Educação/Ensino de Biologia pela Universidade Pedagógica - Moçambique (2016). Actualmente é docente universitário da Universidade Rovuma (UniRovuma). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas TECLA UFS/CNPq. Contribuição de autoria: escrita e revisão do artigo - <http://lattes.cnpq.br/5202812218265635>

**Abú Juma Muinde.** Licenciado em Ensino de Biologia, com Habitações em Gestão de Laboratório, pela Universidade Rovuma (UniRovuma), campus de Niassa, cidade de Lichinga, em Moçambique. Contribuição de autoria: escrita e revisão do artigo. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7531925564434167>

**Delfim Valdemiro Luís Jone da Silva.** Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Mestre em Educação/Informática Educacional pela Universidade Pedagógica (UP), Moçambique. Actualmente é docente universitário da Universidade Rovuma (UniRovuma). Contribuição de autoria: escrita e revisão do artigo - <http://lattes.cnpq.br/6591913842702942>

DESAFIOS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR EM MOÇAMBIQUE NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PARA A PROMOÇÃO DO  
DESENVOLVIMENTO DO CAPITAL HUMANO

Felisberta Verónica Finiasse Amisse Aleixo • Balduino Milton Mastade Aleixo • Abú Juma Muinde • Delfim  
Valdemiro Luís Jone da Silva

**Como referenciar:**

ALEIXO, Felisberta Verónica Finiasse Amisse; ALEIXO, Balduino Milton Mastade; MUINDE, Abú Juma; SILVA, Delfim Valdemiro Luís Jone da. Desafios de educação superior em Moçambique na construção da identidade para a promoção do desenvolvimento do capital humano. **Revista Educação em Páginas**, Vitória da Conquista, v. 4, n. 4, e17145, 2025. DOI: 10.22481/redupa.v4.17145.